
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

31

**SOCIOLOGIA I
TEORIA POLÍTICA
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: SOCIOLOGIA I — Questões de 01 a 35
Prova II: TEORIA POLÍTICA — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒	
03	☒	
04	☐	F
05	☒	

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- **CIÊNCIAS SOCIAIS**

PROVA I — SOCIOLOGIA I

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Os processos centrais na emergência da sociedade moderna, tais como a Revolução Industrial, a Revolução Francesa e o Iluminismo, não estão intimamente associados ao nascimento da Sociologia como disciplina intelectual.

Questão 02

O termo “sociologia” surgiu entre os intelectuais humanistas do Renascimento, como parte da retomada do antropocentrismo e do saber da filosofia antiga, que caracterizou aquele momento histórico-cultural.

Questão 03

A importância de Auguste Comte para a história da Sociologia deriva, sobretudo, de sua distinção entre dois métodos científicos: a explicação causal, que seria exclusiva das ciências da natureza, e a compreensão de significado, que seria própria para as ciências humanas.

Questão 04

Os progressos alcançados pelo método científico no estudo de processos naturais estão entre os diversos fatores responsáveis pelo nascimento da Sociologia como uma disciplina intelectual, com pretensão à cientificidade.

Questão 05

Um dos motivos pelos quais Durkheim é considerado um autor clássico na Sociologia é seu esforço para estabelecer suas bases intelectuais como disciplina científica autônoma.

Questão 06

Ainda que Durkheim tenha realizado uma série de estudos importantes sobre a sociedade do seu tempo, os quais foram posteriormente reclamados pela Sociologia, o pensador francês não se esforçou em circunscrever um objeto específico para o pensamento sociológico.

Questão 07

Durkheim defendeu a ideia de que a Sociologia deve romper com as representações que o senso comum faz sobre a vida social, ou seja, seria necessário que o sociólogo se esforçasse para “afastar suas pré-noções”, com vistas à produção de um conhecimento genuinamente científico acerca da sociedade.

Questão 08

Uma das principais preocupações da obra de Durkheim é a crítica éticopolítica à desumanização do objeto da Sociologia, manifestada em seus ataques àqueles estudiosos que tratam os seres sociais como “coisas”.

Questão 09

A exterioridade e a coerção (ou coercitividade) dos fatos sociais estão entre os principais traços pelos quais Durkheim define o objeto próprio da Sociologia, distinguindo esse objeto do domínio de estudo de áreas do conhecimento, como a Biologia e a Psicologia.

Questão 10

Como defensor da primazia da sociedade sobre o indivíduo, Durkheim defende que tanto as sociedades tradicionais quanto a industrial moderna não deixam espaço significativo para o desenvolvimento da personalidade individual.

Questão 11

Tanto no livro *Da Divisão do Trabalho Social* quanto na obra *O Suicídio*, Durkheim se esforça por distinguir entre os aspectos normais e os aspectos patológicos existentes nos processos de diferenciação social que caracterizam a modernidade.

Questão 12

A distinção entre “solidariedade mecânica” e “solidariedade orgânica” é central ao modo como Durkheim pensa a passagem das sociedades simples para as sociedades complexas.

Questão 13

Segundo o argumento de *Da Divisão do Trabalho Social*, a passagem histórica de uma sociedade onde predomina a solidariedade por semelhança para outra baseada na solidariedade pela diferença implica uma distinção crescente entre as consciências individuais e a consciência coletiva, mas não o desaparecimento da última.

Questão 14

Tal como Karl Marx, Durkheim considera que as raízes últimas das crises que assolavam a sociedade industrial poderiam ser encontradas na economia capitalista.

Questão 15

Escrita alguns anos após *Da Divisão do Trabalho Social* e *As Regras do Método Sociológico*, a obra *O Suicídio* apresenta pontos de continuidade com cada uma das anteriores, sendo que, por um lado, tratava de considerar as taxas de suicídio, nas sociedades modernas, como sintomas de uma diferenciação social patologicamente acelerada, e por outro, de mostrar o poder explicativo da Sociologia, ao aplicá-la ao estudo de um fenômeno comumente visto como individual no máximo grau.

Questão 16

Durkheim considera que a reunião de informações psicológicas sobre os motivos que levam indivíduos particulares ao suicídio pode permitir, através da generalização indutiva, que a Sociologia formule uma teoria coletiva sobre tal ato.

Questão 17

Na definição do suicídio como fenômeno social, Durkheim se baseia nos princípios de método que ele próprio havia apresentado em sua obra *As Regras do Método Sociológico*.

Questão 18

O grau de integração social é um fator causal fundamental na explicação durkheimiana de variações em taxas de suicídio egoísta.

Questão 19

Após distinguir entre os tipos egoísta, altruísta e anômico de suicídio, Durkheim afirma que o suicídio altruísta, em contraste com os outros dois, é o mais comum na sociedade moderna.

Questão 20

Segundo Durkheim, as origens do fenômeno religioso são invariavelmente encontradas nas ideias de profetas carismáticos.

Questão 21

Em *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Durkheim faz amplo uso de dados etnográficos sobre sociedades não modernas, mas enfatiza que os ensinamentos sociológicos deles derivados são relevantes para pensar a sociedade industrial do seu tempo.

Questão 22

A investigação durkheimiana da religião recorre, com frequência, a análises funcionais, isto é, que abordam os fenômenos societários em termos de sua contribuição à reprodução da sociedade em sua totalidade.

Questão 23

Ao propor uma solução para o debate sobre a origem das “categorias do entendimento”, o qual opunha perspectivas empiristas e aprioristas, Durkheim afirma estar trocando o terreno intelectual da Sociologia pelo da Filosofia.

Questão 24

A principal diferença cultural, segundo Durkheim, entre as religiões primitivas e as religiões modernas diz respeito ao caráter pré-lógico das primeiras, em contraste com a coerência lógica das últimas.

Questão 25

A influência que a religião exerce sobre os indivíduos, para Durkheim, é vivida exclusivamente como uma imposição externa de normas sociais de conduta.

Questão 26

Max Weber quis desconectar a análise da política de considerações sobre a violência física.

Questão 27

De acordo com Max Weber, diferentemente do que acontece nas ciências da natureza, as ciências humanas (“ciências da cultura” ou “ciências do espírito”) lidam com os “sentidos subjetivos”, que os agentes atribuem à própria conduta e àquela de outros.

Questão 28

Para Max Weber, tal como para Karl Marx, a dominação de classe na ordem econômica determina os regimes de dominação nas esferas social e política.

Questão 29

A ideia de que os fenômenos sócio-históricos possuem uma multiplicidade de causas é central na epistemologia das ciências sociais de Max Weber.

Questão 30

Ao conceituar os tipos de ação social com base nos seus sentidos subjetivos, Max Weber distingue entre ação racional com relação a fins, ação racional com relação a valores, ação tradicional e ação afetiva.

Questão 31

O objetivo de Max Weber, na obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* é atacar a visão marxista, segundo a qual a reforma protestante foi um efeito ideológico do capitalismo, contra a qual ele defende a tese inversa, ou seja, o nascimento do capitalismo moderno foi uma mera consequência do protestantismo religioso.

Questão 32

Na sua discussão dos tipos puros de dominação legítima, Max Weber enfatiza que a dominação racional legal só pode ser encontrada na modernidade ocidental, na qual desapareceram as formas de dominação tradicional e carismática.

Questão 33

A análise weberiana das éticas econômicas das religiões mundiais não está desconectada de suas preocupações com o processo acentuado de racionalização que caracteriza a modernidade ocidental.

Questão 34

Max Weber confessa que toda a sua sociologia é uma tentativa de refutação do materialismo histórico de Karl Marx, ditada pelo acento na primazia das ideias sobre os interesses.

Questão 35

Como tendência histórica de desenvolvimento da modernidade ocidental, a racionalização da conduta da vida se processa, segundo Max Weber, em diversas esferas sociais, como a economia, a administração estatal e mesmo as artes.

PROVA II — TEORIA POLÍTICA

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

Segundo Maquiavel, um dos principais teóricos do direito natural, a função do Príncipe é garantir uma esfera de autonomia dos indivíduos perante o Estado.

Questão 37

De acordo com a sociologia política desenvolvida por Max Weber, os Estados modernos são produto dos processos de centralização política e administrativa que tiveram lugar na Europa, desde o século XVI, sendo que a dissolução da ordem feudal foi marcada pela expropriação dos meios de gestão administrativos, então sob domínio dos barões feudais, e sua concentração nas mãos do príncipe absolutista, em torno do qual se desenvolveram as burocracias modernas.

Questão 38

Thomas Hobbes retoma o postulado aristotélico da sociabilidade natural dos homens para elaborar sua Teoria do Estado.

Questão 39

Maquiavel defende que a política seja estudada a partir da “verdade efetiva das coisas”, isto é, com base na história e nas realidades concretas em que vivem os homens, e, nesse sentido, seu método é distinto da filosofia política de tipo idealista, que se baseia no estabelecimento dos princípios de uma ordem política justa.

Questão 40

Conforme a teoria contratualista, a legitimidade da autoridade estatal reside em um contrato ou pacto social e pressupõe alguma modalidade de consentimento por parte dos associados, para o exercício do poder político.

Questão 41

Para Hobbes, a passagem do estado de natureza para o estado civil possibilita a plena realização das potencialidades cívicas que caracterizam o homem em seu estado de natureza.

Questão 42

Segundo Alexis de Tocqueville, a democracia americana é uma forma de governo inspirada no modelo ateniense, cujas principais características são a participação direta na Assembleia do Povo e a escolha dos magistrados por sorteio.

Questão 43

De acordo com Hobbes, a solução para as guerras religiosas que assolavam a Europa, no século XVII, exigia que as convicções morais dos súditos fossem restringidas ao âmbito privado.

Questão 44

A reflexão política do século XVII, notadamente aquela desenvolvida por Thomas Hobbes em sua obra *Leviatã*, se empenha em estabelecer as bases teóricas da soberania do Estado, e, assim sendo, para Hobbes, o pacto social se caracteriza pela transferência de poder natural dos súditos a um soberano, cuja finalidade é garantir a paz e a segurança de todos.

Questão 45

De acordo com John Locke, considerado um dos precursores do pensamento político liberal, o Estado legítimo é aquele que garante os direitos naturais, entendidos como o direito de propriedade do indivíduo sobre sua vida, corpo e bens.

Questão 46

Para Locke, a autoridade do Estado está limitada pelos direitos naturais e pelo consentimento dos indivíduos, sendo previsto o direito de resistência na eventualidade de os governantes violarem esses direitos.

Questão 47

A célebre frase “O homem é o lobo do homem” expressa a descrença de Thomas Hobbes quanto à possibilidade de construção de uma ordem política estável, pois, para ele, as tendências antissociais do ser humano impediriam a vida em comunidade e, portanto, seriam infrutíferas as tentativas de estabelecimento de um Estado que fosse capaz de garantir a paz interna.

Questão 48

De acordo com Montesquieu, todo poder possui uma tendência inerente de se tornar despótico e, por isso, para garantir a liberdade política, seria necessário um sistema de divisão funcional entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, de modo que cada um deles exercesse controle sobre os demais.

Questão 49

Tocqueville define a democracia como um estado social caracterizado pela igualdade e pelo nivelamento entre os indivíduos, de modo que as sociedades democráticas se opõem às sociedades aristocráticas baseadas nas distinções e nos privilégios hereditários.

Questão 50

Não obstante as diferenças no conteúdo específico de suas doutrinas políticas, Hobbes, Locke e Rousseau compartilham uma mesma forma de pensamento, conhecida como Teoria Contratualista do Estado.

Questão 51

Na obra “O Contrato Social”, Rousseau argumenta que a liberdade humana se realiza fundamentalmente no âmbito privado, tornando-se necessário, assim, restringir a esfera de atuação do Estado, pois esse representa uma ameaça à liberdade natural dos indivíduos e ao desenvolvimento de suas atividades particulares.

Questão 52

Joseph Schumpeter retoma a ideia de soberania popular de Rousseau e procura aplicá-la às democracias representativas, e, nesse sentido, considera que as eleições constituem uma adaptação técnica que permite a expressão da vontade geral e do interesse comum nas sociedades complexas.

Questão 53

A Teoria da Soberania Popular, de Rousseau, se baseia na ideia de que a liberdade depende da participação direta dos cidadãos na elaboração das leis que regem o Estado, e, assim sendo, o cidadão não abdica de sua liberdade e autonomia quando obedece ao poder soberano, pois dele participa ativamente.

Questão 54

O conceito de “vontade de todos” designa a soma dos interesses particulares, ao passo que o de “vontade geral” expressa aquilo que cada cidadão tem em comum com os demais.

Questão 55

Tocqueville identifica tendências despóticas no interior das sociedades democráticas modernas e, segundo ele, hábitos típicos do homem democrático – a paixão exagerada pela igualdade, o individualismo e a incessante busca de conforto e bem-estar material no âmbito da vida privada – estimulariam o surgimento de um despotismo de novo tipo, baseado na passividade e conformismo das massas.

Questão 56

John Stuart Mill se destaca na história do pensamento político como um defensor das liberdades individuais e da pluralidade de crenças, comportamentos e ideias.

Questão 57

Karl Marx define o Estado moderno como lugar de expressão da universalidade e da racionalidade, instância de superação dialética dos particularismos de uma sociedade civil dividida em classes.

Questão 58

Para Gramsci, o Estado moderno no Ocidente não se resume ao seu aparato de repressão e coerção, mas opera, também, com base em um conjunto amplo e diversificado de instituições, voltadas para a organização do consenso, tais como escolas, partidos políticos, imprensa, associações e igrejas.

Questão 59

Tocqueville elogia as instituições de autogoverno (*self-government*) das cidades americanas, e, segundo ele, as liberdades locais e a participação cotidiana na administração das cidades constituem uma espécie de escola de aprendizado cívico, que contribui para incentivar a autodeterminação dos cidadãos.

Questão 60

A Teoria Marxista define o Estado moderno como instrumento de dominação de classe e afirma que, não obstante as constituições burguesas repercutirem valores de uma cidadania igualitária e universalista, elas constituem apenas expressão de um contrato social fictício, cuja base real reside em uma sociedade civil, caracterizada pela exploração da classe trabalhadora.

Questão 61

No *18 Brumário de Luis Bonaparte*, Marx desenvolve o conceito de bonapartismo, que designa um Estado de tendências autoritárias, porém autônomo em relação aos interesses imediatos das classes sociais.

Questão 62

Gramsci, contrapondo-se ao socialismo parlamentar, afirma a positividade da violência como produtora do devir histórico e a greve geral como expressão da hegemonia da classe operária.

Questão 63

O pensador italiano Antônio Gramsci é um dos principais teóricos do mito da greve geral e do sindicalismo revolucionário.

Questão 64

A Teoria das Elites surgiu como reação ao liberalismo político do século XIX, afirmando a validade da noção de aristocracia hereditária como fundamento para a boa ordem política.

Questão 65

Para a Teoria das Elites, desenvolvida por autores como Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels, há uma “lei” invariável em todas as sociedades humanas que determina sua divisão entre uma classe minoritária dirigente (a elite) e uma classe majoritária dirigida (a massa).

Questão 66

Mosca e Pareto mobilizam uma linguagem científica para sustentar a tese da incapacidade das massas para o autogoverno, sendo que, para eles, o igualitarismo seria uma utopia anticientífica, que não encontraria respaldo na observação da história concreta dos povos e se caracteriza pela reprodução de elites em todas as esferas da vida social.

Questão 67

De acordo com Weber, as estruturas partidárias e os políticos profissionais desempenham a função de transmitir e representar as demandas populares no Estado, configurando o que ele chama de “estado racional legal”.

Questão 68

Para Max Weber, os partidos políticos modernos constituem o instrumento de vocalização das demandas populares e, desse modo, tendem a desconstruir progressivamente a hierarquia entre governantes e governados.

Questão 69

Max Weber identifica como um dos principais problemas da política moderna a excessiva burocratização dos partidos políticos, que, segundo ele, tende a obstaculizar o surgimento de lideranças políticas virtuosas no parlamento.

Questão 70

Para Schumpeter, a democracia constitui um “método de seleção de elites”, e o processo eleitoral resume-se a um procedimento de autorização, em que as massas conferem às elites governantes o poder de determinar as políticas públicas durante um mandato específico.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br